

Perfil sociodemográfico de registro de mulheres vítimas de violência física no ceará durante a covid-19, 2019-2021

Sociodemographic profile of registration of women victims of physical violence in ceará during covid-19, 2019-2021

Perfil sociodemográfico del registro de mujeres víctimas de violencia física en ceará durante el covid-19, 2019-2021

RESUMO

Objetivo: Analisar o perfil sociodemográfico de mulheres vítimas de violência física. Método: O delineamento do estudo trata-se de uma pesquisa ecológica realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)/DATASUS no período de 2019 a 2021. A população consistiu nas fichas de notificações de mulheres na faixa etária de 10 a maiores de 60 anos residentes no estado do Ceará. Resultados: No total foram 9.942 casos. Conclusão: Dessa maneira, observou-se a implicação a respeito do perfil sociodemográfico: raça/etnia, faixa etária e o grau de escolaridade, dessas mulheres vitimizadas devido a casos de violência física em mulheres.

DESCRIPTORES: Exposição à violência; Sistema de Agravos de Notificação; Violência contra a mulher.

ABSTRACT

Objective: To analyze the sociodemographic profile of women victims of physical violence. The study design is an ecological survey carried out through the Notifiable Diseases Information System (SINAN)/DATASUS in the period from 2019 to 2021. The population consists of the notification forms of women aged 10 to older 60 years old residing in the state of Ceará. Results: In total there were 9.942 cases. Conclusion: Thus, an implication was observed regarding the sociodemographic profile: race/ethnicity, age group and level of education, women victimized due to cases of physical violence against women.

DESCRIPTORS: Exposure to violence; Notification Disease System; Violence against women.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el perfil sociodemográfico de las mujeres víctimas de violencia física. El diseño del estudio es una encuesta ecológica realizada a través del Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria (SINAN)/DATASUS en el período de 2019 a 2021. La población está compuesta por las fichas de notificación de mujeres de 10 a más de 60 años residentes en el estado de Ceará. Resultados: En total hubo 9.942 casos. Conclusión: Así, se observó una implicación en cuanto al perfil sociodemográfico: raza/etnia, grupo de edad y nivel de instrucción, mujeres victimizadas por casos de violencia física contra la mujer.

DESCRIPTORES: Exposición a la violencia; Sistema de Notificación de Enfermedades; La violencia contra las mujeres.

RECEBIDO EM: 22/01/22 APROVADO EM: 24/02/22

Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho

Enfermeira. Especialista em Gestão da Saúde Hospitalar. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Ceará, Brasil.
ORCID: 0000-0003-3874-2299

Gustavo Baroni Araujo

Bacharel em Educação Física, pós graduado em Saúde coletiva e saúde da mulher, mestrando em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina
ORCID: 0000-0002-3162-7477

João Felipe Tinto Silva.

Bacharel em Enfermagem no Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.
ORCID: 0000-0003-3662-6673

Victória Maria Pontes Martins

Acadêmica de enfermagem Instituição: Centro Universitário INTA - UNINTA (Sobral- CE)
ORCID: 0000-0002-8281-0132

Ana Emília Araújo De Oliveira.

Enfermeira, Especialista em Informática em Saúde pela UNIFESP. Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela UEPB
ORCID: 0000-0002-7813-4442

Julio Cesar Pereira da Silva

Acadêmico de Enfermagem na Universidade Paulista - UNIP
ORCID: 0000-0003-4582-0478

Milton Jorge Lobo Barbosa

Cirurgião - dentista da Estratégia de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Caririaguá, Ceará. Especialista em Saúde Pública pela FCM - Campina Grande - PB; Especialista em Saúde da Família e em Políticas Públicas em Saúde Coletiva pela URCA, Crato - Ceará; Especializando em Docência do ensino superior pela FIP, Crato - CE.
ORCID: 0000-0002-8768-7591

Emmanuella Costa de Azevedo Mello

Enfermeira, mestranda em modelos de decisão e saúde - UFPB.
Orcid: 0000-0001-9747-2992

João Bosco Martins de Sousa

Graduando em Fisioterapia Universidade: Universidade Potiguar - UnP
ORCID: 0000-0002-6863-227X

Yasmim Victória Loureiro Alvares de Oliveira Sosa Diaz

Graduanda em Medicina Universidade Nilton Lins
ORCID: 0000-0002-0271-7924

INTRODUÇÃO

As mulheres vítimas de violência física estão inseridas em um contexto social no qual se recomenda uma análise apurada dos fatores socioeconômicos predisponentes associados aos casos de violência e atenuados na pandemia COVID-19¹.

A implicação de a mulher pertencer ao gênero feminino repercute na agressão física, visto que, a torna vulnerável para se defender do agressor ou agressora. Sendo esse último considerado um agravante mediante a força, energia e proporção resultante em danos para a Saúde da Mulher².

No Brasil os registros das denúncias da ocorrência dos casos de violência devem ser direcionados e incluídos no Sistema de Informação de Agravos de

Notificação (SINAN)³.

Cabe aos serviços e ações em saúde ofertar um ambiente acolhedor, humanizado, visando a integralidade e continuidade do cuidado mesmo após a assistência médica prestada. Tendo em vista, a tendência de casos de violência de repetição⁴.

Logo, objetivou-se analisar o perfil sociodemográfico de mulheres vítimas de violência física no Ceará.

MÉTODO

O delineamento do estudo trata-se de uma pesquisa ecológica ^{5,6} com abordagem quantitativa realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)/DATA-SUS⁷ no período de 2019 a 2021.

A população consistiu nas fichas de

notificações de mulheres acometidas por violência física, na faixa etária de 10 a maiores de 60 anos, residentes no estado do Ceará⁸.

A variável independente elegível na pesquisa consistiu na violência física em mulheres, enquanto as variáveis dependentes foram: escolaridade, faixa etária e raça.

Utilizou-se o Tabnet9 para a tabulação dos dados e a Estatística descritiva através de frequências simples.

A pesquisa utilizou dados secundários e portanto não houve necessidade de submissão no comitê de Ética, porém os preceitos éticos foram adotados^{10,11}.

RESULTADOS

No total foram notificados 9.942 ca-

dos de violência física em mulheres no período de 2019 a 2021 no estado do Ceará. A raça parda destacou-se 7.146, seguida respectivamente por meio da cor branca 1482 e preta 604 (gráfico 1).

Sendo assim, um estudo atual realizado em um município cearense apontou a prevalência das taxas em mulheres pardas 40%, em seguimento por brancas 35%. O impacto desse resultado nesta última colabora para discussões e quebra estigmas ao registrar o segundo lugar da violência física em mulheres de cor branca¹².

Observou-se a permanência da violência física nas mulheres em sua totalidade incluída na conformação das raças pesquisadas branca, preta, amarela e indígena. Esse achado indica que não há uma raça exclusiva acometida.

A faixa etária de 20-29 anos destacou-se com 2.971 registros, em ordem decrescente para 30-39 apresentando 2.287 e 40-49 por meio de 1.409 (quadro 1).

Dessa maneira, destacou-se no Brasil cerca de 26% de jovens mulheres vitimadas de violência física entre 15 a 29 anos, as quais foram assassinadas e nos traz uma reflexão já que as mesmas eram reputadas como jovens adultas e casos de sobrevivências teriam diversas perspectivas de vida¹³.

Em relação à houve significância disposta mediante o ensino médio completo 2.078, da 5ª a 8ª série do ensino fundamental incompleto através de 1.366 e ensino médio incompleto 1.192(quadro 2).

A vista disso, as evidências demonstraram uma tendência igual ou menor a oito anos de estudo, correspon-

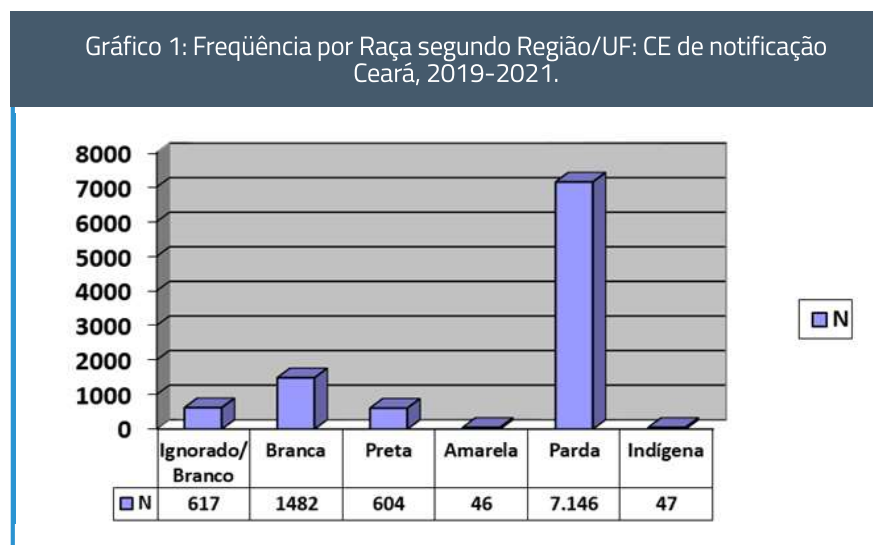
dendo ao período classificado como o ensino fundamental incompleto, onde a mulher não chegou a concluir o nível básico do ensino fundamental¹⁴.

CONCLUSÃO

A identificação de fatores sociodemográficos, possibilita a construção do perfil da mulher vítima de violência física no Ceará ao qual predominou a raça parda, entre 20 a 29 anos e o grau de escolaridade não sendo as notificações de violência física preenchidas

adequadamente sendo então considerados como ignorados ou brancos, sendo esse último achado prejudicial a construção de dados fidedignos.

Dessa maneira, a implicação a respeito do perfil sociodemográfico: raça/etnia, faixa etária e o grau de escolaridade, dessas mulheres vitimadas devido aos casos de violência física representam uma abrangência no que se diz respeito a uma melhor compreensão da dinâmica estrutural da violência física em mulheres.



Sinan,2022; TABNET em 10/2021

Gráfico 1: Frequência por Raça segundo Região/UF: CE de notificação Ceará, 2019-2021.

10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	>ou = 60
689	1.542	2.971	2.287	1.409	605	439

Sinan,2022; TABNET em 10/2021

Quadro 2 – Frequência da escolaridade das mulheres vítimas de violência física no Ceará, 2019-2021.

Ignorado/Branco	Analfabeto	1ª a 4ª incompleto EF	1ª a 4ª completo EF	5ª a 8ª incompleto EF	Ensino fundamental completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Superior Completo	Superior incompleto	Não se Aplica
2.825	156	572	310	1.366	643	1.192	2.078	334	463	1

Quadro 2 – Frequência da escolaridade das mulheres vítimas de violência física no Ceará, 2019-2021.

REFERÊNCIAS

- 1-Barbosa, J. P. M. et. al.(2021). Interseccionalidade e violência contra as mulheres em tempos de pandemia de covid-19: diálogos e possibilidades. *Saúde e Sociedade*, 30.
- 2-Freitas de Miranda Coêlho et al. Registro de violência contra a mulher no estado da Paraíba: estudo observacional. *SaudColetiv (Barueri)* [Internet]. 17° de dezembro de 2021 [citado 23° de janeiro de 2022];11(71):9083-96. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2095>
- 3-Coelho ACVD, et al. Análise das notificações de violência de repetição em mulheres no estado do Ceará-Sinan, 2014-2019. *RSD* [Internet]. 7° de novembro de 2021 [citado 23° de janeiro de 2022];10(14):e411101422178. Disponível em: <https://rsd-journal.org/index.php/rsd/article/view/22178>
- 4-Saldanha Nunes Mouzinho L, Carlos Garcês Alves Junior A, Regina Nunes Eloi da Luz C. Enfermagem e a humanização da assistência em saúde mental: perspectivas e desafios. *SaudColetiv (Barueri)* [Internet]. 17° de janeiro de 2022 [citado 23° de janeiro de 2022];12(72):9372-81. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2170>
- 5-Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médica.
- 6-Pereira.A.S. . S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Brasil. Ministério da Saúde(2012).Resolução n 510/16. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- 7-Brasil. Ministério da Saúde(2021). SINAN. Disponível em : <https://datasus.saude.gov.br/> acesso em 22 de jan de 2022.
- 8-Ceará.Secretaria da Saúde.Ceará;2021 [cited 2021 Jan 22]. Available from: <https://www.saude.ce.gov.br>
- 9-Brasil. Ministério da Saúde(2021). TABNET. Disponível em : <https://datasus.saude.gov.br/> acesso em 22 de jan de 2022.
- 10-Brasil. Resolução 466/2012. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 05 dez 2021.
- 11- Brasil. Ministério da Saúde(2012).Resolução n 510/16. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- 12- Alcântara,T.P.P et al. Mulheres vítimas de violência atendidas em um centro de referência de atendimento à mulher.SANARE (Sobral, Online). 2019 Jul-Dec;18(2):34-42.
- 13- Pinto, Isabella Vitral et al. Fatores associados ao óbito de mulheres com notificação de violência por parceiro íntimo no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, n. 3 [Acesso 23 Janeiro 2022] , pp. 975-985. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00132021>>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00132021>.
- 14- Santos,J.L.et al. Perfil sociodemográfico da violência doméstica e sexual sofrida pelas mulheres no nordeste Brasileiro, de 2014 a 2018.*Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.7, p.70910-70921,jul,2021.